PREFEITURA DE MANAUS

ATA DA 11ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA MANAUS PREVIDÊNCIA (COMINV) DO ANO DE 2019.

Aos vinte e cinco dias do mês de junho do ano de dois mil e dezenove, às nove horas minutos, reuniu-se, na sede da Manaus Previdência, o Comitê de Investimentos (Cominv). Na oportunidade, participaram da reunião: o Presidente, **Flávio Rodrigues de Castro;** os membros, **Carolinne Nunes dos Santos**, **Janio José Paes Guimarães, Marcelo Magaldi Alves** e **Suani dos Santos Braga**; e a convidada, **Lyvia Belém Martins Guimarães** (Diretora de Administração e Finanças da Manaus Previdência). Consignou-se a ausência justificada do membro Fernando Krichanã os Santos por estar a serviço da Manaus Previdência participando de Assembleia da AGC. Iniciada a reunião, o Presidente do Comitê, Flávio de Castro, cumprimentou a todos os presentes, passando à leitura da pauta do dia: (1) Relatório de Investimentos referente ao mês de maio de 2019; (2) Execução da Política de Investimentos para julho de 2019; e (3) Outros assuntos eventualmente pertinentes. Nessa perspectiva, iniciou sua apresentação com os dados da Evolução da Carteira de Investimentos da Manaus Previdência, cuja posição em 31/05/2019 foi de R$ 1.050.790.876,13, dos quais, R$ 994.954.186,57 correspondem ao Plano Previdenciário, R$ 34.501.904,68 ao Plano Financeiro e R$ 21.334.784,88 à Taxa de Administração. Na composição da Carteira Total por Segmento, expôs que: 34% está alocado em títulos/fundos atrelados à Inflação, outros 24% alocados em Renda Fixa, 15% em Bolsa, 8% em Pré-Fixados, 7% em Multimercado, 5% em Crédito Privado, 2% em DI, 2% em FIP, 2% em FI Imobiliário e 1% em FIDC. No que se refere ao Histórico de Rentabilidade, elucidou que, em maio de 2019, o Plano Previdenciário rendeu 1,85% e, desconsiderando os Fundos Problemáticos, tal resultado foi de 2,05%, enquanto que a meta atuarial foi de 0,64%, o CDI 0,54% e o Ibovespa 0,70%. No acumulado do ano de 2019, a rentabilidade do PPREV foi de 7,17% e, sem os Fundos Problemáticos, de 7,77%, face à meta atuarial de 4,71% e CDI de 2,59%. Em janelas mais longas, a rentabilidade do PPREV, nos últimos 12 meses, foi de 15,03% e, sem os Fundos Problemáticos, de 16,79%, contra a meta atuarial de 10,89% e CDI de 6,36%; já no acumulado de janeiro de 2016 até agora, a rentabilidade do PPREV foi de 34,87% e, sem os Fundos Problemáticos, de 60,92%,

contra a meta atuarial de 41,47% e CDI de 36,91%. Considerando os números em destaque, o interlocutor desvelou que a Carteira PPREV, no acumulado até maio de 2019, já bateu 158% da meta atuarial e, desconsiderando os Fundos Problemáticos, o resultado foi de 165%. Rememorou, outrossim, que se denomina "Carteira sem Fundos Problemáticos" aquela que desconsidera a rentabilidade dos investimentos ilíquidos aplicados no período de 2008 a 2012. Na sequência, no que atine à Distribuição da Carteira, minudenciou os principais aspectos, assim como os valores dos ativos existentes, em especial: LTN's, NTN-B's, Títulos da Dívida Agrária, BB Alocação Ativa, Caixa Small Caps, Meta valor, Caixa Capital Protegido I, Caixa Capital Protegido II e Caixa RV 30. Ainda, expôs que o Fundo Sulamérica Equities se sobressai na categoria de fundos de ações, se mostrando, em verdade, como o melhor fundo da Carteira, com rentabilidade de 22% no acumulado até maio de 2019. A propósito, sublinhou que, muito embora no Relatório de maio esteja consignado haver R$ 35,3 milhões alocados neste Fundo, este montante subirá para R$ 48 milhões, após a realocação decidida na última reunião do COMINV. Também teceu considerações a respeito do Fundo Itaú Alocação Dinâmica, que é o maior fundo da Carteira, com R$ 116,9 milhões, explicando que ele trabalha com títulos públicos e que o gestor define quando e quanto se compra e vende, a partir de um algoritmo matemático, o qual é alimentado das informações do mercado, desfrutando de boa rentabilidade e baixa volatilidade (2,11%, enquanto que um fundo de ações, em geral, apresenta volatilidade de quase 20%). Na sequência, no que tange aos Fundos Problemáticos, a pedido do membro Marcelo Magaldi, atualizou o Comitê sobre a situação do Fundo Piatã Renda Fixa, que possui R$ 28 milhões aplicados. Elucidou que, em função do pagamento de um precatório federal, há a perspectiva de recebimento, até o fim de 2019, da quantia de R$ 9 a 10 milhões, estando ajuizadas todas as demais dívidas do fundo. Informou também que, na última assembleia, foi decidido que a gestora (Brasil Rural) contrataria um escritório jurídico para fazer um levantamento dos atos/ações dos antigos gestores/administradores, é dizer, proceder com uma investigação para aferir se agiram com ilegalidade/fraude, a fim de tentar responsabilizá-los. Contudo, segundo a Brasil Rural, tal movimento é de difícil execução, uma vez que não se consegue ter

acesso aos documentos da época do fundo, estando pendente a definição de novas atitudes a respeito da temática. Continuando, trouxe à baila gráficos de dispersão dos fundos de ações existentes na Carteira, fazendo comparativos entre aqueles com estratégias semelhantes, no intuito de constantemente averiguar a atuação dos gestores e o caso de eventual realocação. Como exemplo, cotejou-se o Itaú Alocação Dinâmica, com rentabilidade de 4,64% no ano (acumulado até maio), que possui R$ 116,9 milhões alocados, e o BB Alocação Ativa com rentabilidade de 4,82% no ano (acumulado até maio) e alocação de R$ 52,2 milhões, aferindo-se que ambos apresentam bom desempenho. Arguiu, noutra banda, que o Meta Valor, em função do baixo desempenho, está no radar da SUPINV. Deslindou que se trata de fundo que acompanha o índice IBX, o qual é muito comprado em ações de alimentos e o Gestor do Fundo, Célio Afonso, em razão do histórico da empresa com escândalos políticos, não tem afeição ao Grupo JBS e não apostou em nada de alimentos em 2019. Contudo, curiosamente, as empresas de alimentos (principalmente o Grupo JBS) foram as que melhor renderam, nos meses de março a maio de 2019, devido à gripe suína que atingiu os fornecedores chineses, fazendo com que o fundo ficasse fora desse movimento e se distanciasse do seu benchmarking. Nada obstante, rememorou que o Meta Valor foi o melhor fundo da Carteira da Manaus Previdência em 2018, motivo por que é congruente que se aguarde mais alguns meses para o Gestor se recuperar, ressaltando que o fundo não rendeu negativo, apenas abaixo do seu benchmarking. Assim, para finalizar a seção do Relatório que retrata um resumo individual dos fundos existentes na Carteira, exibiu a rentabilidade no mês, ano, 06 meses e 18 meses, além de dados como o PL Atual, Sharpe, VaR, Volatilidade e Liquidez, bem como gráficos de dispersão do Patrimônio Líquido e do "Risco x Retorno", de cada um. No que concerne à Execução da Política de Investimentos, visando atestar que os investimentos estão dentro dos limites (bandas) para cada tipo e obedecem à Resolução nº 3.922 do BACEN, demonstrou por tabela que: os Títulos Públicos perfazem 8,93% (alvo 13%), os Fundos compostos 100% por títulos Públicos abrangem 30,61% (alvo 30%), os Fundos de Renda Fixa estão com 28,41% (alvo 30%), os FIDC's com 0,62% (alvo 0,50%), os Fundos de Crédito Privado com 4,84%

(alvo 5%), os Fundos de Ações – atrelados a índice de no máximo 50 ações – 3,13% (alvo 3,50%), os Fundos de Ações – outras estratégias – 12,23% (alvo 11,50%), Fundos Multimercado com 7,40% (alvo 7,50%), FIP's com 2,19% (alvo 2%) e Fundos Imobiliários com 1,64% (alvo 2%). A pedido do membro Janio, pormenorizou a posição de alocação dos recursos em fundos de crédito privado, que hoje é de 4,84%, sendo que a Política de Investimentos para 2019 definiu o alvo de 5%, podendo chegar a 10%. Na ocasião, o Presidente explicou que os RPPS, em geral, podem aplicar até 5% dos recursos em fundos de crédito privado, mas com a certificação do Pró-Gestão essa margem é aumentada. No caso da Manaus Previdência, que possui o Nível III, o limite é de 15%. Nessa categoria, encontram-se o BB IPCA III e o Icatu Vanguarda Inflação Crédito Privado, bem como o Security FI e o Piatã Renda Fixa, sendo esses dois últimos Fundos Problemáticos e, portanto, não considerados nesse exame de rentabilidade. Assim, na lâmina, os dois fundos da banda boa apresentaram os seguintes resultados: Icatu Vanguarda Inflação Crédito Privado com rentabilidade de 1,56% no mês de junho, 7,18% no ano e Volatilidade de 2,83%, e o BB IPCA III com rentabilidade de 1,16% no mês de junho, 6,58% no ano e Volatilidade de 2,88%; ambos, portanto, rendendo o suficiente para bater a meta atuarial. Deveras, o Presidente argumentou que os fundos de crédito são uma alternativa na categoria renda fixa que não estão atrelados a título público e que conseguem bater a meta atuarial, sendo, ainda, uma boa opção de realocação no futuro para quando tiver mais definido o fim do ciclo de alta dos IMA's. Mercê de todo o exposto, restou aprovado, por unanimidade, o Relatório de Investimentos referente ao mês de maio de 2019, momento em que todos assinaram o Parecer nº 08/2019 – COMINV/MANAUS PREVIDÊNCIA, a ser referendado pelo Conselho Fiscal (Cofis). Na sequência, no que concerne à Execução da Política de Investimentos para julho de 2019, restou definido que a Carteira permaneça como está, até a próxima reunião do COMINV, marcada para 11 de julho de 2019. Sendo esses os assuntos da pauta, deu-se por encerrada a reunião, às dez horas e quinze minutos, da qual, eu, Flávio Rodrigues de Castro, participei e lavrei a presente Ata que assino com os demais membros.

PREFEITURA DE
MANAUS

PARTICIPANTES DA REUNIÃO

Flávio Rodrigues de Castro
(Presidente do Comitê de Investimentos e Secretário)

Suani dos Santos Braga
(Membro)

Carolinne Nunes dos Santos
(Membro)

Janio José Paes Guimarães
(Membro)

Marcelo Magaldi Alves
(Membro)

PREFEITURA DE MANAUS

PARECER Nº 08/2019 – COMINV/MANAUS PREVIDÊNCIA

Os membros participantes da 11ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos (Cominv) da Manaus Previdência – MANAUSPREV, ocorrida em 25/06/2019, no desempenho de suas competências de que trata o artigo 9º do Decreto nº 4.364, de 01 de abril de 2019, **APROVAM** o Relatório Mensal de Investimentos referente ao mês de maio de 2019.

Manaus/AM, 25 de junho de 2019.

FLÁVIO RODRIGUES DE CASTRO
Presidente do Comitê de Investimentos – COMINV

CAROLINNE NUNES DOS SANTOS
Membro e Secretária do Cominv

JANIO JOSÉ PAES GUIMARÃES
Membro do Cominv

MARCELO MAGALDI ALVES
Membro do Cominv

SUANI DOS SANTOS BRAGA
Membro do Cominv

PREFEITURA DE MANAUS

Convocação nº 12/2019 – Cominv / Manaus Previdência

Manaus, 18 de junho de 2019.

Assunto: Convocatória para 11ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos.

Senhores Membros,

Temos o prazer de convidar Vossas Senhorias para participarem da 11ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos da Manaus Previdência, que será realizada no dia **25.06.2019**, terça-feira, na sede da Manaus Previdência, localizada na Av. Constantino Nery, 2480 – Chapada, **às 9h horas.**

Segue abaixo o assunto da pauta:

1. Apresentação do Relatório Mensal de Investimentos referente ao mês de maio/2019;
2. Execução da Política de Investimentos para julho/2019;
3. Outros assuntos eventualmente pertinentes.

Respeitosamente,

Flávio Rodrigues de Castro
Superintendente de Investimentos

PREFEITURA DE MANAUS

Comitê de Investimentos da Manaus Previdência
COMINV

Registro de Presença da 11ª Reunião Ordinária
Data: 25.06.2019

Nº	PARTICIPANTES	ASSINATURA
01	Flávio Rodrigues de Castro ***(Presidente)***	
02	Caio César Andrade ***(Membro)***	Férias.
03	Carolinne Nunes dos Santos ***(Membro e Secretária)***	
04	Fernando Krichanã dos Santos ***(Membro)***	Assembleia (AGC).
05	Janio José Paes Guimarães ***(Membro)***	
06	Marcelo Magaldi Alves ***(Membro)***	
07	Suani dos Santos Braga ***(Membro)***	